

# Um verdadeiro bandido

N. 15/10/85

Os olhos avermelhados que mais constituem uma demonstração de excessivo uso de estupefacientes, pernas arqueadas e corpo descaído, tal é a figura física que nos apresenta Augusto Maduna, um velho que esteve durante seis anos ou mais com os bandidos armados e a participar em operações de sabotagem e de saque, principalmente na região de Homoine, em Inhambane. Vive agora no Centro de Reintegração de Chiduca, depois de ter sido capturado pelas Forças Armadas de Moçambique, sem a arma com a qual assassinou pessoas indefesas e inocentes.

Não imagina sequer quantos anos leve ter (deduzimos 50), e não se



Augusto Maduna

Recorda quantos inocentes foram barbaramente assassinados pelas suas mãos. Mas lembra-se que esteve envolvido em inúmeras acções crimi-

nosas no distrito de Homoine, em Inhambane.

— O nosso chefe tinha o nome de Tsolsonha e éramos muitos bandidos. Recebíamos periodicamente munições e armamento do acampamento de Nhamungué, em Manyana. O chefe desse acampamento chamava-se Juão. Além dos crimes que praticávamos na região de Homoine, realizávamos acções também na área de Matacane, no distrito de Morumbene — disse.

Com uma história bastante complicada, Augusto Maduna disse que foi antes raptado pelos bandidos quando vinha do mato, onde tinha ido cortar estacas.

Recorda-se de que esteve incluído em grupos dos bandidos que por várias vezes foram atacados pelas Forças Armadas, mas sempre conseguiu escapar.

— Foram vários os ataques lançados pelas Forças Armadas na região de Zacanhe, em Pembe, no distrito de Homoine. Numa das operações eu fui capturado, mas não razi a minha arma — disse.

Todavia, para Augusto Maduna, o homem que com as suas próprias mãos matou gente inocente, incluindo até crianças que muito bem poderiam ser seus filhos ou netos, a política de clemência concedida pelo Povo moçambicano é-lhe muito grata. Sabe que cometeu erros imperdoáveis e por isso mesmo muito agradece ao Povo moçambicano pelo facto de tê-lo recebido como pessoa.

— Agora pretendo corrigir muitos males que pratiquei, trabalhando com mais força e determinação na organização deste nosso centro. Eu próprio desejo que todos os que ainda estão com os bandidos se entreguem com as suas armas, porque afinal os bandidos não praziam. São muito maus — declara, com ar triste.